

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
11.10.2007		
Coderno	Página	
Salvador	11	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico Restauração		

82 casarões podem desabar e 138 estão em estado precário

De um universo de 414 imóveis catalogados pela Defesa Civil de Salvador (Codesal) no Centro Histórico e em bairros mais antigos da cidade, 82 apresentam risco de desabamento, enquanto 138 estão em condições precárias, mas tidas como suportáveis. Os 194 restantes - o equivalente a 47% do total - foram considerados isentos de risco e se dividem entre ruínas estáveis e prédios incluídos em programas de recuperação do patrimônio histórico desenvolvidos por órgãos públicos e organizações não-governamentais.

Esses e outros dados estão contidos no estudo "Casarões - relatório técnico" elaborado pela Defesa Civil, que, além de apresentar um diagnóstico do quadro encontrado, sugere o tipo de intervenção a ser executada para neutralizar as ameaças em cada um dos prédios vistoriados. Desenvolvido durante quase um ano, o trabalho é uma atualização ampliada de "Casarões ameaçados de desabamento - identificação e priorização", levantamento realizado entre 1997 e 1998, enfocando 264 imóveis. A comparação entre as duas pesquisas confirma o agravamento do panorama.

Na época, foi encontrado o seguinte cenário: 26 unidades com risco iminente; 133 com risco entre médio e baixo. Do total, 105 unidades (39,7%) estavam em condições de uso e não representavam ameaça. Como em 1998, a atualização do estudo está sendo encami-



Antigos casarões, hoje autênticas ruínas onde só as paredes estão de pé, podem desabar

nhada a órgãos e entidades envolvidos com a questão do patrimônio histórico na cidade, a exemplo do Ipac (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural), Sphan (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e Conder (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia). Responsável pela aplicação da Lei de Manutenção Predial, a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) também recebeu uma cópia do documento.

Risco no Centro Histórico

Embora tenha incluído bairros como Ribeira, Boa Viagem e Liberdade, o estudo tem como foco principal o chamado Centro Histórico de Salvador, sítio declarado em 1985 como Patrimônio da Humanidade pela Unesco - a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - devido à vulnerabilidade do casario secular da área.

"Como já faz parte da rotina da Defesa Civil vistoriar casarões em situação de risco na região, resolvemos fazer um diagnóstico da situação e atualizar o levantamento de 1997", informa o subsecretário Francisco Costa Júnior.

A frente da equipe encarregada do levantamento de campo, a arquiteta Márcia Machado, subcoordenadora de Operações da Codesal, selecionou entre as 6.634 ocorrências registradas pelo órgão no primeiro semestre do ano passado as referentes a incêndios, ameaças de desabamento e desabamentos de imóveis. Somados, os registros rende-

ram um total de 1.756 casos. Examinando cada uma das vistorias geradas pelas solicitações, o grupo de trabalho filtrou as solicitações relacionadas a casarões, localizados ou não no Centro Histórico. "Chegamos aos 414 que fazem parte do estudo", explica.

Dentre outras conclusões, o relatório aponta como causas do estado de degradação do casario a ação natural do tempo e a falta de manutenção predial por parte dos proprietários. "Em alguns casos, a execução de intervenções emergenciais seria inócua, dado o estado de arruinamento dos imóveis", constata Costa Júnior. "Há situações que exigem medidas definitivas voltadas para a estabilização e conservação dos imóveis", completa. Como faz parte da missão da Defesa Civil atuar preventivamente, o estudo define, segundo o subsecretário, medidas que tornam os riscos aceitáveis e aponta ações capazes de minimizar as consequências de fenômenos inevitáveis.



O risco é grande para quem trafega pelo Centro Histórico

Morador e transeunte correm sérias ameaças

De acordo com a metodologia empregada e que se baseia no grau de vulnerabilidade apresentado, os 414 imóveis incluídos no levantamento se dividem em três diferentes categorias: A (risco alto), B (risco médio) e C (risco baixo). A definição leva em conta critérios como estabilidade e conservação das estruturas, além do perigo que a edificação representa para moradores e transeuntes.

Durante o trabalho, ocupantes e proprietários dos imóveis foram informados quanto às ameaças presentes e receberam orientação técnica sobre

as intervenções que se aplicam a cada caso. Iniciado em junho, o trabalho se estendeu por nove meses e envolveu engenheiros, profissionais de estatística, uma bibliotecária, arquitetos, técnicos em informática e pessoal de apoio.

MONITORAMENTO

Dentro de alguns dias, o estudo vai estar disponível no site da Codesal (www.defesacivil.salvador.ba.gov.br) e para consulta na biblioteca do órgão, situado na Avenida Mário Leal Ferreira, s/nº, Vale do Bonocô.

Data da década de 70 do século passado o primeiro levantamento de imóveis com ameaça de desabamento no Centro Histórico realizado pela Defesa Civil de Salvador. Como resultado imediato do trabalho, o então prefeito Mário Kertész determinou o escoramento emergencial dos que apresentavam maior risco.

Em 1994, em parceria com a Secretaria Municipal de Planejamento, Ipac e Iphan (hoje, Sphan), a Codesal desenvolveu o trabalho "Casarões com risco de desabamento", identificando 159 prédios necessitados de ações

de recuperação ou escoramento emergencial.

Atualizado em 1997, o trabalho apontou que o quadro permanecia inalterado, a não ser pelas intervenções executadas na área do Pelourinho pelo governo estadual. O incremento no volume de solicitações relacionadas com prédios antigos - principalmente em épocas de chuva - e a necessidade de verificar o cenário levaram a Codesal a promover uma nova atualização do levantamento. Os resultados não deixam dúvida quanto à evolução do arruinamento do casario histórico de Salvador.